



# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



ADMINISTRADOR — Artur Basto  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: R. Duque de Bragança, 13  
COMPOSTO E IMPRESSO: Tip. «Minerva» — FAMILICÃO

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO:  
P.º Alfredo Martins da Rocha

REDACTORES PRINCIPAIS:  
P.º Alberto da Rocha Martins  
José Teixeira

## União e ordem

Grémio da Lavoura

PROPOSITADAMENTE quise-mos deixar passar alguns dias sobre a eleição dos corpos gerentes deste organismo corporativo para bordarmos algumas considerações, não só à volta dessa eleição mas, sobretudo, a respeito do Relatório, Balanço e Contas, apresentado à consideração e apreciação dos Procuradores do mesmo Grémio.

O Grémio, como organismo de coordenação económica, tem uma alta e digna missão a cumprir e bastaria para justificar a sua existência o desenvolvimento do espírito de solidariedade de todos, ajudando eficientemente os agremiados a resolverem os seus problemas agrícolas e defendendo-os nos seus interesses. Responsável, por esta missão, é, em grande parte, a direcção deste organismo.

Só quando se reconhecesse, independentemente de politiquice de campanário, que havia uma direcção mais zelosa é que a outra deveria ser substituída, a menos que isso esteja preceituado pelos regulamentos.

Doutro modo, não pode deixar de impressionar desagradavelmente essa luta desleal entre pessoas da mesma

política e que, certamente, têm como suprema aspiração da sua vida e actividade o engrandecimento da Nação que devotadamente vão servindo.

Pode acontecer que determinados elementos não sejam, pelo seu modo de pensar, pela sua interpretação aos factos, por concordar ou discordar, da simpatia daqueles que estão de cima. Como quer que seja, sinceramente confessamos o nosso modo de ver a respeito de tais questões, e não nos furtaremos à responsabilidade de as discutir publicamente com aquelas pessoas que, porventura não concordando connosco, são bem intencionadas.

Somos de parecer que o facto de alguém discordar não deve ser motivo suficiente para o afastarmos da nossa colaboração. Se todos concordássemos cegamente com tudo teríamos fatalmente de cair numa lamentável apatia e poderia acontecer até que sancionáramos, por consenso geral, erros perniciosos ao bem comum. Discordar inteligentemente e com o desejo sincero de promover o melhor bem, fomentando o progresso, afigura-

(Continua na página 6)

DE  
OITO EM OITO  
DIAS

Estádio 28 de Maio

NA pretérita sexta-feira reuniram-se, em Braga, os representantes dos jornais diários de todo o país e da Imprensa desta região. O illustre presidente da Câmara daquela cidade, sr. António Maria Santos da Cunha, gentilíssimo como sempre, recebeu-os com aquela lhanza que lhe é tão peculiar, nervoso e irrequieto, a denunciar dinamismo e acção, e disse-lhes do fim dessa mesma reunião. Uma visita ao Estádio 28 de Maio, obra monumental a inaugurar no último domingo do mês corrente, foi, por assim dizer, o seu principal objectivo.

Não há dúvida que é este o primeiro grande estádio oferecido ao país — à parte o nacional — de que muito se podem e devem orgulhar os desportistas minhotos. O terreno destinado ao futebol oferece um aspecto surpreendente a que o verde da relva põe nota saliente nesse todo de linhas que entonetece a vista e encanta o espírito. Dispõe, ainda, de sete pistas para corridas, caixas para saltos, para lançamentos, etc. A fachada é majestosa, com a sua torre da Maratona a dominar a cidade, ostentando orgulhosamente o escudo nacional, que é ladeado por baixos relevos decorativos do artista Barata Feio. Sob as bancadas foram construídas dependências amplas e arejadas que se destinam às instalações sanitárias, balneários, bufetes, arrecadações e a tantas outras bem necessárias e indispensáveis numa organização desta natureza.

Os portões de acesso, em número suficiente, são amplos e oferecem todas as condições de viabilidade. A sua lotação oficial é de trinta mil lugares — todos sentados!

E os jornalistas ouviram, em pormenor, como foi possível aquela majestosa e sumptuosa construção, que significa um prémio concedido pelo Governo da Nação aos desportistas desta fértil e obreira região.

Finda a visita, que causou,

(Continua na página 6)

## UMA CARTA

... Senhor Director  
do *Jornal de Barcelos*

Meu Rev.º Amigo:

Fruto de circunstâncias de momento única em cem ou mais anos — as obras para acautelamento e exposição do Tesouro da Matriz — poder-se-ia resolver com beneplácito de todos a secção de arte sacra, e definitivamente.

Problema mais complexo nos acarreta a secção etnográfica.

Vivemos hoje fruto de razões várias um pouco na abundância do etnográfico e folclórico, como se viveu na abundância do mercado negro e hoje da maledicência.

Não há programa festeiro sem um rancho folclórico ou beleza etnográfica; e verifica-se que a maior parte das vezes o folclórico não existe, e onde alguns vêem etnografia ou mesmo arte popular não está mais que um péssimo espécimen de indústria doméstica.

Quer V. Rev.º exemplo flagrante?

Faça uma visita ao nosso Posto de Turismo, e garanto a V. Rev.º que em tudo quanto lá está há pouco, muito pouco mesmo digno de se mostrar.

O resto meu Rev.º Amigo é lixo, e o lixo deve ir logo de manhã para o caixote.

Quanto tempo vai durar este mostruário de asneira?

Até quando se mostrarão às visitas aquelas vergonhas?

Se eu não tivesse falado, se eu não o escrevesse, se eu não o tivesse dito publicamente já lá não estava aquele estendal, que nem de bastardos de arte popular é.

Mas falei e a terra será castigada, e as visitas enganadas.

Que me perdoem uma e outras; a primeira pelo que lhe quero e dou, as segundas pela gratidão que me merecem.

Este feitio que tenho de não saber dizer sim por não ou não por sim desagradará a muitos, e a muitos vai desagradar o que segue.

Barcelos não pode ter, e aqui — até me julgo na terra — não se justifica um Museu Etnográfico.

A diferenciação nos seus usos e costumes serão tão nítidas que o justifiquem?

A arte popular circumscrita à área concelhia apresenta características próprias perfeitamente definidas?

O limite concelhio pode ser considerado uma fronteira além da qual as manifestações sejam diversas?

Poderemos considerar o concelho de Barcelos um centro donde irradie qual-

(Continua na página 3)

## ESMOLA

Vai, meu irmão, e leva a paz contigo,  
Que o ódio não perturbe o teu caminho...  
E' a tua senda eterna do mendigo  
Plena de dor e erma de carinho!...

Vai, meu irmão, que seja loiro o trigo,  
Que a pousada, onde fiques, seja ninho,  
Que encontres, perfumado e fresco, o linho,  
Se gozares o remanso de um abrigo!...

Estendendo a mão, não negues o sorriso  
Que dás, por esmola, em troca de outra esmola,  
Ao pedinte de amor que te recolha,

Que, para alguns, irmão, é tão preciso  
O sorriso que afaga e que consola  
Come o pão duro que o teu pranto molha.

LILIETE MALTEZ CARDEIRA DA SILVA

## MEU HALO AMANHECENTE

E's bela!  
e tudo revela,  
tal harmonia... tal graça,  
que ao falares...  
a tua voz...

tem um timbre tão cadente,  
que quem passa... francamente,  
sente uma ânsia tão atroz,  
porque vê na tua graça...

uma graça tão ligeira,  
que ao falares... a tua voz,  
prende a alma a todos nós.

E talvez que o teu olhar  
a falar... assim... a medo,  
vistumbre no meu olhar  
as cadeias dum segredo.

ANTÓNIO BAPTISTA

# Crónica Religiosa

## Quinta-feira da Ascensão do Senhor

**Evangelho** — Continuação do santo Evangelho, segundo S. Marcos: «Naquele tempo, estando à mesa os onze discípulos, apareceu-lhes Jesus e repreendeu-os por causa da sua incredulidade e dureza de coração; pois não tinham acreditado naqueles que já haviam visto Jesus depois da Ressurreição. E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a todas as criaturas. Quem acreditar e for baptizado, será salvo; e quem não acreditar será condenado. Eis os prodígios que operarão aqueles que tiverem acreditado: Em meu nome expulsarão os demónios; falarão novas línguas; dominarão as serpentes; se tomarem alguma bebida mortífera, nenhum mal lhes acontecerá; e imporão as mãos sobre os enfermos e curá-los-ão. Então o Senhor Jesus, depois de haver assim falado, subiu ao Céu, onde está sentado à direita do Pai. E eles partiram e pregaram em todos os lugares, cooperando o Senhor com eles e confirmando as suas palavras com milagres, que as acompanhavam.»

## Comentário

pelo P.<sup>o</sup> ALBERTO

O Evangelho regista várias aparições de Jesus após a sua morte. Aos Apóstolos, reunidos no Cenáculo, em Jerusalém, apareceu, já para os consolar nas tristezas que os pungia, já para lhes ensinar os caminhos que deviam seguir na sua missão de semeadores da Doutrina de Cristo. Aconteceu, uma vez, não estar presente um dos Apóstolos que ao ter notícia da divina aparição do Mestre recusou acreditar. Outra vez, porém, ao ver, diante de si o divino Ressuscitado, não esperou constatar a sua presença tocando, como havia dito, as suas chagas, mas logo humilde e contrito, prostrado no chão, rezou estas palavras: «Meu Senhor e meu Deus». Desta vez, porém, era a última vez que o Mestre os visitava para lhes propinar os derradeiros ensinamentos, as últimas recomendações. Com que saudade o fazia!

Urgia subir ao Céu, mas o seu coração bondoso ficava preso à terra, a Sua Mãe e aos Apóstolos. E é, precisamente nesta última aparição que o Mestre magoadamente os censura pela incredulidade e que haviam manifestado a respeito das suas aparições. Quando se ama verdadeiramente custa muito mais a ingratitude. O Mestre traça-lhes nesta hora o programa do seu apostolado na terra.

A linha pragmática traçada pelo divino Mestre aos Apóstolos, antes da sua partida para o Céu — quase à laia de testamento — é assinalada nestas palavras: Ide por todo o mundo... pregai o Evangelho a todas as criaturas; os que acreditarem e forem baptizados serão salvos; os que não acreditarem serão condenados. A missão dos Apóstolos — sucessores de Cristo e pregadores da sua Doutrina — é levar a todo o mundo o conhecimento de Deus, a luz salvadora do Evangelho. Podem encontrar a barrar-lhes o caminho a perseguição, o ódio, os espinhos. Não importa... Sobre eles, como estrela de luz e íman de atracção, paira o mandato divino: Ide... e pregai...

Este mandamento é lhes transmitido nessa hora — misto de tristeza e alegria — em que o Senhor vai subir ao Céu. Antes, porém, de os deixar dá-lhes a certeza de que não serão eles os responsáveis pela condenação dos que ensinaram a crer em Deus. O dever do Apóstolo é pregar a doutrina, iluminar as inteligências, sensibilizar os corações. E, por isso, aqueles que ouviram as suas palavras e sentiram os revêrberos da Doutrina de Cristo, serão condenados porque não acreditaram, ou então, acreditando não quiseram pertinazmente receber o Baptismo.

Estava consumada a missão de Cristo! Deixara no mundo a sua Igreja — síntese e compêndio da sua Doutrina; deixara na terra os seus Apóstolos, com os mesmos poderes e atribuições; ficara, Ele mesmo, no mundo, sob as espécies do Sacramento, para ser alimento das almas famintas. Estava cumprida a sua missão! E enquanto a Virgem, juntamente com os discípulos, o olhavam ternamente, com aquela ternura que as despedidas põem no coração do homem, Jesus, por virtude própria, começa a deixar a terra, subindo, sempre à vista maravilhada dos que ali estavam. De repente uma nuvem de luz envolve-o todo e brilha, diminui e desaparece... Ficam sós... deslumbrados e entristecidos à vista daquela maravilha. Porém, nas almas, encandecidas no amor de Deus, nasce, agora, uma coragem extraordinária para defrontar todas as dificuldades de uma vida trabalhosa e fecunda. E lá vão... mundo em fora a pregar o Evangelho e atrás deles essa interminável legião de Apóstolos de todos os tempos e lugares da terra, empunhando a mesma bandeira e repetindo a mesma Doutrina: o que crer e for baptizado será salvo.

## Carlos Matos

Obteve honrosa classificação no concurso para tesoureiro de finanças, que acaba de fazer em Lisboa, o nosso amigo e estimado rapaz da nossa terra Carlos Matos Viana Lopes.

Os nossos cumprimentos de felicitações.

## Festas a Santo António

Organizadas pelos Comerciantes e «Antónios» de Barcelos

Ao apelo feito pela comissão que tomou o encargo de entronizar, o grande Santo Português, na ermida de Nossa Senhora da Franqueira — altar de Barcelos —, têm ocorrido os comerciantes das aldeias e os «Antónios», com os seus donativos; os primeiros para custearem as despesas da festa e os segundos com milho (e outros com o seu valor), para no dia 13 de Junho, ser distribuído o pão de Santo António, aos pobrezinhos.

A comissão de honra constituída pelos armazenistas de Bar-



celos, muito tem auxiliado a comissão que está a organizar a festa.

Do programa que está a ser cuidadosamente elaborado deve constar uma novena, com início em 10 de Junho; procissão de velas em 12; Missa solene, sermão, distribuição do pão de Santo António e uma conferência sobre o grande Santo Português, no dia 13 e, finalmente, no dia 18, a peregrinação à Franqueira onde ficará sempre entronizada a imagem do patrono dos comerciantes.

Além das festas religiosas estão em estudo festivais no parque da cidade, sendo o primeiro um grande Arraial Minhoto que deve, se tal se realizar, atrair a Barcelos elevado número de famílias do Norte do País.

Aos comerciantes desta cidade e aos «Antónios» de Barcelos foram enviadas circulares a pedir a sua colaboração monetária.

A comissão espera que uns e outros correspondam ao pedido, dentro das suas possibilidades, o mais breve possível, para completar a elaboração do programa e ainda para que ele atinja o maior brilhantismo.

## Casa do Povo de Cristelo

Com a assistência de Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Sr. Arcebispo Primaz, Governador Civil de Braga, Presidente da Câmara de Barcelos e outras autoridades é inaugurado solenemente, no dia 21 deste mês, pelas 15 horas, o edifício sede da Casa do Povo da progressiva freguesia do Cristelo.

Aos seus ilustres directores as nossas felicitações.

# Vida Desportiva

## O aniversário do Sporting

Iniciaram-se no domingo as festas comemorativas do 8.<sup>o</sup> aniversário da fundação do Sporting Clube de Barcelos.

Já aqui acentuámos que esta colectividade, sendo de carácter particular, possui uma organização que causa inveja àquelas outras que, só pelo facto de disputarem provas oficiais, se julgam de categoria superior ou de valor representativo intangível...

Orientada por pessoas de muita persistência e de iniciativa invulgar, daquelas que não conhecem desfalecimentos quando a vontade está como imperativo de todas as realizações, os sportinguistas têm, como principais orientadores os srs. Agostinho Durães e Joaquim Coutinho, que superam em bairrismo e amor clubista todos os marasmos e indiferentismos que porventura pudessem existir. Mas não sucede assim com os dirigentes desta colectividade, onde todos trabalham e todos dão as mãos, num ambiente de verdadeira família, no sentido de mais prestigiar e elevarem no conceito desportivo o Sporting.

É assim, que num ambiente de grande amizade e de boa disposição, estão a decorrer as festas comemorativas do 8.<sup>o</sup> aniversário sportinguista.

De manhã, foi rezada missa por alma dos sócios falecidos, finda a qual se realizou a romagem ao cemitério em homenagem aos atletas que ali repousam. Nestas cerimónias fizeram-se representar todas as colectividades populares desta terra, e teve a assistência de muitos desportistas.

De tarde, na sede associativa, que visitámos, descerrou-se a fotografia do atleta e sócio fundador Mário Vieira, a quem os dirigentes prestaram homenagem póstuma.

Disse palavras justificativas desse acto e traçou o elogio moral e desportivo de Mário Vieira, o dirigente Joaquim Coutinho, tendo ainda usado da palavra os srs. Ilídio Ramos e um irmão do homenageado, que em nome da família, agradeceu aquela homenagem.

Finda esta sentida cerimónia teve lugar no campo A. Ribeiro Novo, o jogo de futebol entre o Sporting Clube de Barcelos e F. C. de Bairro, saindo vencedor aquele, pelo resultado de 3-0, goals, obtidos no decorrer da primeira parte.

O jogo foi fraco; um ou outro elemento a denunciar habilidade e jogadores a rever no futuro, mas todos em tarde de fraca inspiração.

O resultado ajusta-se e reflecte a superioridade do vencedor em relação ao adversário, que não soube aproveitar a forte ventania que suprou durante toda a segunda parte e de que beneficiou, para modificar os números do marcador.

Muita assistência a presenciar este desafio que teve na correcção e compostura dos jogadores o seu melhor atractivo.

## O Gil Vicente empatou em Oliveira de Azeméis

O team de honra do Gil Vicente, desfalcado de Zé Maria e de Mota, dois elementos indispensáveis na linha intermediária, foi a Oliveira de Azeméis fazer um honroso empate com o grupo local, que ocupa o segundo posto na classificação para o torneio do Beira Mar.

Embora saibamos que os gillistas foram inferiores na urdidura do jogo, concordemos que esse pormenor não é suficiente para tirar o mérito ao resultado. Os nossos jogadores bateram com entusiasmo e por vezes criaram perigo nas redes adversárias, o que significa que também jogaram para merecer o empate.

Subindo na tabela da classificação, o Gil Vicente vai-se afirmando com capacidade para grandes jogos, sendo apenas questão de orientação na formação da equipa e estamos certos que o seu treinador, em conjunto com a Direcção do clube, saberão impor aquele respeito e disciplina que se tornam indispensáveis aos êxitos que prestigiam e honram o Desporto. Neste aspecto o Gil Vicente ocupa o lugar da vanguarda.

No final do jogo e por iniciativa particular dos nossos confratêrneos Daniel Pinto e Mário Soucasaux, que tiveram a colaboração do Oliveirense dedicado, ofereceram aos jogadores e dirigentes barcelenses um primoroso copo de água, que serviu de pretexto para a troca de saudações.

## Sporting de Barcelos-Sporting de Famalicão

No próximo domingo e ainda integrado nos números das comemorações festivas, realiza-se este importante encontro de futebol, que deve chamar ao campo A. Ribeiro Novo grande afluência de espectadores.

O grupo visitante, que foi já um dos fortes agrupamentos que a Associação de Futebol teve como filiado, está em completa reorganização e do seu quadro fazem parte elementos de grande valor futebolístico e que pertenceram a outros grupos. Destaque-se, entretanto, Sansão, que foi grande guarda-redes do Famalicão e que é o actual orientador técnico da turma que agora nos visita.

Além destes motivos, só por si valiosos para atrair público, há ainda a circunstância de neste desafio ser disputada uma valiosa taça.

## Sanjoanense-Gil Vicente

O Gil Vicente desloca-se, no próximo domingo, a S. João da Madeira, onde defrontará o leader da prova. No primeiro jogo, nesta cidade, os gillistas impuseram-se ao adversário, merecendo o prémio da vitória, que lhes fugiu por erros de orientação, mas agora o caso torna-se mais sério...

Confiamos, porém, no brio e



# Palavras de A. Soucasaux

pronunciadas por ocasião do aniversário do nosso Director

**T**ENDO-NOS sido pedido que publicássemos as palavras que, no banquete ao nosso Director, proferiu o sr. Augusto Soucasaux, sollicitámos dele a recapitulação delas, no que acedeu.

Ei-las:

... O orador académico que foi António Cândido, disse um dia que nunca foi um orador espontâneo. Julguei que esta festa se realizaria em Esposende e, portanto, tinha tomado uns apontamentos. E se, realmente, ela se realizasse ali, na terra do meu amigo, aqui ao lado, o publicista Manuel Boaventura, começaria assim: «Senhores — perto de nós, num Largo, vê-se um busto, em bronze, que perpetua a memória de Sampaio, da *Revolução*. Lembro-me dos comentários que fez a dois parlamentares: «Fulano quanto mais grita e mais berra, menos se ouve, e Sicrano tem o talento de dizer banalidades.»

Não vou berrar e só tenho pena de não ter, ao menos, o *talento* de dizer o que penso e sinto. Um colega dos meus amigos, presentes, drs. Mário Norton, Américo de Figueiredo e Alexandre Sá Carneiro, que, como jurista, passou despercebido, teve a *fraqueza* (quem é que a não tem?) de escrever um precioso livro, que o celebrizou, com o título *Fisiologie du goute* e nele vincou este conceito: «o animal pasta, o homem come, mas só o homem de espirito janta». Portanto, nós, aqui, sr. Prior, estamos a jantar. Não sou católico por atavismo e procuro, quanto em minhas forças cabe, ter a consciência religiosa.

Amigos e afeiçoados que me ouviram: Alguém me chamou numa ocasião «faccioso». Constrange-me demonstrar que o não sou. Naquela altura em que não era cómodo fazê-lo, em semanário com feição chamada democrática, ataquei a Lei de Separação e fui à ousadia de a classificar anti-científica. E, assim, ela sofreu, em situação anterior a esta, limadelas nas arestas mais vivas.

Quando vereador da Câmara, protestei contra a prisão do ex-Prior, cônego Joaquim Gaiolas, mormente por se escolher o dia da feira semanal e se conduzir, com força escusada, pelo trajecto, mais central e movimentado, à prisão. Um edil muito sincero e muito leal, que nunca colheu benefícios materiais do regime, antes prejuízos, objectou «que também tinha sofrido idêntico vexame e se conservou, por muito tempo, a ferros». Acudi: «mas se nós nos julgamos senhores de um ideal mais generoso e humano por que havemos de seguir os maus exemplos?». No lance o saudoso dr. Miguel Fonseca, presidente, observou-me que o assunto não era de molde a tratar-se em sessão. Ripostei: «já esperava que me dissesse isso e trago na ponta da língua a pergunta: qual a Lei que, civicamente, me inibe de me manifestar assim?».

Estou ligado ao nosso Teatro Gil Vicente, por ser dos raros accionistas sobreviventes de sua fundação; por o ter inaugurado (com outros) com uma peça humorística e até por ser escolhido pelos meus companheiros na autoria da peça «Ai que treta se Marquinhos», Décio Nunes e Artur Roriz, para escrever as palavras de homenagem ao grande Barcelense, grande Patriota e grande Bispo D. António Barroso, ungidas de um espirito cristão. Vaidade à parte. Os espectadores todos se

levantavam e não raro se viam olhos humedecidos. A vida é um teatro com dramas, comédias, farças e tragédias... Pois nesse mesmo teatro me estava reservado desempenhar um papel, claro, de faccioso...

Quando nós, os republicanos, nos reunimos em jantar de confraternização por se regressar ao estado anterior (um pequeno interregno) falei frisando a alegria que ali nos unia, mas que pedia que pensássemos nos adversários políticos, que, a poucos passos dali, estavam enclausurados, não como criminosos comuns. As minhas palavras caíram bem. Poucos dias volvidos tive oportunidade de provar, mais uma vez, o meu «facciosismo». Reuniamos na Administração, para que se afastassem dos empregos os desafectos. Dei logo o meu voto, assim: Devemos começar pelo meu Amigo dr. José de Castro Figueiredo Faria e nunca pelo escriturário Vilas. E, assim, o Vilas... escapou daquela. Embirrei sempre com todos os exageros. (Nesta altura o sr. Francisco Torres quer tomar conta dos apontamentos em mão do Soucasaux, dizendo que quer *apontar*; mas este diz-lhe em ar de gracejo... «que tenha confiança nele pois não o deixa ficar mal...»). Desagradavam-me sempre todos os exageros. Mesmo com palavras ou frases que encobrem *sentidos*. Ouve-se: «situcionista, é do revirinho, é mação, é jesuíta!». E, por exemplo, não se pensa que aos jesuítas se deve a unificação do Brasil. E poucos pensam na coragem inaudita do padre António Vieira quando ele em mil seicentos e pico, no Maranhão, se revoltou contra a atrocidade cometida pelos colonialistas a cujas mãos morreram milhares de selvícolas! Mas nada de tristezas... O próprio Inácio de Loyola, às vezes tão caricaturado, ao ver um da Ordem cabisbaixo e soturno, põe-lhe a mão sob o queixo, soergue-o e diz-lhe que a religião não é incompatível com a alegria.

Jovens que me ouviram: Por toda a parte por onde tenho andado na Europa e na América, nunca entrei numa casa pela primeira vez, curando de saber, antecipadamente, das ideias dominantes dos seus donos. Seria uma cobardia do meu espirito. Posso um pouco de ciência e de experiência da vida. Até sei o que é andar descalço muito tempo e calçar umas luvas. (O dr. Alexandre Sá Carneiro: luvas brancas). E, como que a propósito, no Porto, em casamento de estadão, fui fazer o retrato da noiva e no fim a mãe convidou-me para tomar uma chávena de chá e eu declinei o convite informando-a que não tinha tomado chá em pequeno. Mas não se conformou e tive de contar-lhe que toda a vida vivi do *fino*...

Termino, sr. Prior, pedindo-lhe que se acerque dos maus para que fiquem bons e se junte aos bons para que se conservem como tais. A minha divisa na vida tem sido ser coerente e prudente. Contou-me na capital o padre Alves Correia que, quando publicou um trabalho sobre S. Francisco de Assis, quem lhe deu boa colaboração foram... os *vermelhos*. Dentro da Igreja, na Assembleia, em toda a parte, apareça, criteriosamente, como sabe, para irradiar bondade e simpatia. Acompanhe a época, pois não estamos no tempo da diligência e sim da navegação aérea e a mesma Igreja não contraria o Progresso.

Desejo a V. Reverência longa vida. Mas, se chegar a longo, não tenha a preocupação de um superior hierárquico, um Pre-

# Correio das ALDEIAS

Vila Seca, 1

Surge-nos o mês de Maio, ridente e florido, todo em festa, como festa é todo o mês.

Maio, o mês das flores, dos cânticos, do sol criador e da natureza florida — é o mês de Maria.

Há alegria nas almas e satisfação nos corpos.

A alma desprende-se da terra para cantar com os anjos as glórias de Maria; e o corpo refaz-se nos encantos da natureza tão pródiga em suas belezas. Maio compendia o que há de mais santo, mais belo e mais poético!

O povo crente e mariano não deixa de prestar as honras a Maria, entoando-lhe cânticos, fazendo seus exercícios e aureolando-a com flores e luzes! Para Ela tudo o que há de mais lindo e a coroa de um mês em prece.

Nesta freguesia começou domingo o exercício em sua honra com grande concorrência e devoção.

A igreja festivamente ornamentada e os altares copiosamente enflorados e iluminados oferecem um aspecto surpreendente. A esta beleza material juntou-se a beleza artística dos cânticos a Nossa Senhora.

As raparigas acompanhadas ao órgão interpretaram com mestria e beleza os mais lindos cânticos a duas e três vozes que só Maria podia ter inspirado. Era mestre Mendes de Carvalho que tocava. Tudo se congregou para que o mês de Maio abrisse com chave de ouro, prenúncio de um mês prenhe de louvores, de reconhecimento e de graças de Maria.

Esteve entre nós, sábado e domingo, o distinto organista famalicense Manuel Mendes de Carvalho que se deslocou do Porto propositadamente para ensaiar o grupo coral e acompanhar os cânticos na abertura dos exercícios do mês de Maria. — C.

Carvalhas, 7

Há nesta freguesia e no lugar da Feitosa um proprietário que, possuindo um prédio confinante com o caminho público que liga os lugares da Feitosa e estrada, resolveu, e muito bem, abrir no referido campo um poço com o fim de captar água para rega e abastecimento de sua casa. Até aí estamos plenamente de acordo e louvamos até a iniciativa do nosso conterrâneo. Porém, o que não concordamos nem é admissível, seja a que pretexto for, é que aquele *senhor* tenha lançado para o caminho a que nos estamos referindo, onde diariamente têm de passar centenas de pessoas e muitos carros de tracção animal, bem como elevado número de bicicletas, com toda a terra e pedregulhos resultantes da construção do poço... isso não achamos bem, doa a quem doer!...

Nós, nesta quadra do ano, não temos o caminho intransitável, isso não, mas quando chegar o Inverno, se por lamentável desleixo não forem tomadas providências, teremos, naquele local, um autêntico lamaçal, além de uma grande quantidade de água que, proveniente das enxurradas, ali se juntará devido ao declive do caminho e no lombo que o mesmo ali forma com a acumulação da terra e pedregulhos em referência.

Para esta lamentável ocorrência, chamamos a atenção das dignas autoridades locais, certos de que estas tomarão as devidas providências no sentido de emitirem abusos desta natureza. Que deem a terra nos caminhos, onde ela faz falta, mas con-

lado, que, ao atingir os 75, receava de ser acometido de um insulto apoplético, do «mal ruim», ficar leso. Jogava ele o xadrez com dama culta e espirituosa e, a certa altura, começa a suar, a empalidecer, metendo uma das mãos sob a mesa, o que não passou despercebido à parceira, que o indaga. E o Bispo: «Excelentíssima, excelentíssima, cá está o mal. Tenho, senhora, a perna direita insensível, morta! Acabo de dar um beliscão forte nela e nada senti!» A dama levanta-se, curva-se, beija-lhe respeitosamente o anel prelatício e acalma-o: «V. Excelência Reverendíssima perdoe-me, mas o beliscão foi dado, não na Sua, mas na minha perna.»

venientemente arranjada... assim é que deve ser.

— Nos próximos dias 27 e 28 do corrente realizam-se na vizinha e amiga freguesia de Góios, deste concelho, as tradicionais «Festas das Rosas», festividades que costumam ser muito concorridas, devido ao brilhantismo que têm atingido nos últimos anos.

— Acompanhado de sua querida esposa e filhos, esteve entre nós, o nosso prezado amigo sr. Clemente da Silva Pereira, distinto funcionário na Direcção das Estradas (J. A. E.), em Braga.

Ao nosso estimado conterrâneo, os nossos sinceros cumprimentos. — C.

Fragoso, 12

Realizou-se últimamente o casamento de José Maria Alves de Faria, filho de António Faria Magalhães e Justina Quirós com Maria da Conceição Oliveira Ribeiro, da freguesia de Tregosa, filha de Joaquim Ribeiro e Joaquina de Oliveira.

— Foram baptizados em Abril: Maria, filha de José Martins da Cruz; Alcinda Rosa, filha de José Martins de Queirós, a qual já faleceu; José Maria, filho de António Dias de Carvalho; Manuel José, filho de Maria Carlota Baptista Martins; Teresa, filha de José Baptista Neiva; Maria de Fátima, filha de Joaquim Morgado Ribeiro.

— A 11 de Abril faleceu a sr.<sup>a</sup> Rosa Alves da Cruz, casada com o sr. Joaquim Gonçalves Ferros, cujo funeral foi muito concorrido. Paz à sua alma.

— Esta freguesia tem 352 fogos e 1.748 almas, das quaes 240 estão ausentes.

Nos últimos 10 anos aumentou 24 fogos e 154 habitantes.

— Tem-se agravado a falta de trabalho nas classes pobres, mormente jornalheiros, pedreiros e troilhas, em que há bons artistas, bem como na profissão de pintores, cujos trabalhos podem ser vistos em muitas igrejas deste e doutros concelhos.

O melhor destes, sr. João Augusto Duarte, pintor e dourador — uma vocação artística — casou ultimamente e fixou residência em Sandiães que, por isso, está de parabéns e Fragoso de pêsames...

— Esta última noite o céu dignou-se aljofrar a terra ressequida com uma chuva miudinha que muito apreciada foi pelos agricultores. E também o deve ser pelos memerosos peregrinos de Fátima. Que Nossa Senhora os abençoe a eles e a nós os que não podemos ir.

— Da cidade de S. Paulo regressaram, há dias, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Carlos Martins Dias da Cruz e esposa D. Maria de Jesus Teixeira Martins. Sejam bem-vindos.

— A comissão da festa a Nossa Senhora do Livramento, a realizar no último domingo de Maio, está trabalhando para que a festividade deste ano não desmereça da dos anos anteriores. — C.

## Vendem-se

Uma casa-torre com quintal e outra com eirado de lavradio, no lugar do Monte de Baixo, freguesia de Carvalhal (S. Paio).

Encarregado da venda o solicitador Armindo Miranda — Barcelos.

## Dinheiro ao juro da lei

Empresta-se até 300 contos sobre hipotecas de prédios rústicos e urbanos.

Informa Rodrigo Teixeira de Magalhães, Necessidades — Barcelos.

## FALECIMENTOS

Augusto Baptista da Costa Miranda

Surpreendeu-nos a notícia do falecimento do estimado industrial de alfaiataria sr. Augusto Baptista da Costa Miranda, ocorrido na manhã do pretérito domingo. Sabia-mo-lo doente há poucos dias, mas não era de supor que o seu mal fosse de tão desastrosas consequências. Internado no Hospital da Misericórdia desta cidade, a fim de sujeitar-se a tratamento adequado, não logrou, porém, qualquer vantagem, pois o seu mal já não tinha remédio.

O extinto, que era um rapaz muito estimado e gozava de geral estima, tinha apenas 26 anos de idade, era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Peregrina Milhazes Miranda, de quem deixa dois filhinhos de tenra idade, e filho do nosso querido amigo sr. João Baptista Lima Miranda e de sua esposa D. Rosa da Costa Lima Miranda.

O seu funeral realizado na tarde de segunda-feira última, constituiu uma impressionante manifestação de saudade.

A toda a família, especialmente a seus pais, a expressão sentida do nosso pesar.

Miquelina Miranda Ramos Lopes

Na sua Quinta, na freguesia de Airó, faleceu, na terça-feira, a sr.<sup>a</sup> D. Miquelina Miranda Ramos Lopes, casada com o sr. António Ramos Lopes e mãe das sr.<sup>as</sup> D. Maria de Lourdes Miranda Ramos Lopes, D. Bernardete Miranda Ramos Lopes e D. Maria Armanda Miranda Ramos Lopes, e dos srs. José Ramos Lopes, dr. Manuel Miranda Ramos Lopes, distinto assistente da Faculdade de Medicina, na Universidade de Coimbra e Alberto Ramos Lopes.

A virtuosa senhora, que gozava da estima geral, pelos seus dotes de carácter e de bondade, foi a enterrar ontem, tendo o seu funeral constituído grandiosa manifestação de saudade, nele se incorporando muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

A toda a família, especialmente ao viúvo e seu filho sr. dr. Manuel, nosso muito amigo e assinante, *Jornal de Barcelos* apresenta as mais sentidas e comovidas condolências.

Inocente José Paulo

Na terça-feira à noite, faleceu o menino José Paulo, filhinho muito querido do nosso amigo e assinante sr. engenheiro Aníbal Miranda a quem, por tal motivo, apresentamos condolências.

## "Funerária de Barcelos"

Funerais e trasladações  
Av. Combatentes da Grande Guerra, 29-31

BARCELOS

Contra o Escaravelho?!

Aplique AGROTOX

O incêndio — o maior ladrão.  
Reduz à miséria o mais opulento  
se não tiver os seus haveres na

COMPANHIA DE SEGUROS  
COMÉRCIO E INDÚSTRIA  
AGÊNCIA PRIVATIVA ← → LARGO DA PORTA NOVA - BARCELOS

18-5-950

Pessoa amiga de V. Ex.º faz anos?

Não esqueça que as jóias da

**OURIVESARIA DA PÓVOA**

são as melhores prendas que pode oferecer

Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sempre os melhores lotes  
de café

O BOM APRECIADOR

**Casa do Café**

PREFERE-A

Telefone 8390

Rua D. António Barroso

Barcelos

Senhores Lavradores:

Acabamos de receber directamente

MOTORES

**"JAP"**

a petróleo, desde 2 a 8 H. P.

**CORREIA & CARDOSO**

(Em frente ao monumento a D. António Barroso)

Parteira e Enfermeira  
**Laurinda da Silva Vieira**

Mudou a sua residência para  
a Rua da Madalena, 10  
(Defronte à Capela de S. José)

onde espera continuar a receber as  
ordens das suas estimadas clientes.

**Vende-se**

Bouça com 6.500 metros  
quadrados, na freguesia de  
S. Veríssimo. Falar com o  
pároco da mesma freguesia.

**Vende-se**

um terreno lavradio, pró-  
ximo à Igreja de S. Verís-  
simo.

Informa o pároco daque-  
la freguesia.

Esmaltes, Oleos, Tintas, Ceras,  
Vernizes, artigos de Borracha  
e Perfumarias

Por bons preços? Só na

**Drogaria Pimenta do Vale**

34, Rua Infante D. Henrique, 36  
Telefone 8312 **BARCELOS**

Óptica, Rádios, máquinas  
de escrever, fotografias,  
máquinas fotográficas

**Casa Soucasaux**

Telefone 8345

**VENDEM-SE**

Propriedades perto da ci-  
dade. Informa esta Redacção.



OCULOS

**Bazar de Santo António**

Rua de D. António Barroso  
**BARCELOS**

**Alexandre de Córdova**  
ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9  
**BARCELOS**

**R-Á-J-Á**

Tem o telefone 8-4-5-2 e o  
maior e mais completo sor-  
tido em camisaria e malhas

Não acredita?

Telefone e verá!

Serviços de alto-falantes

**CASA SOUCASUX**

com telefone 8345

Iluminações eléctricas

**PÉROLA DA AVENIDA**

é o Restaurante que oferece  
as melhores condições  
de higiene

Amplos quartos — Boa mesa  
**ALMOÇOS — JANTARES**  
permanentes

Av. C. G. Guerra Telef. 8416  
**BARCELOS**

**LAVRADORES**

Combatei o **ESCARAVELHO** e a **TRAÇA**  
ou **BORBOLETA DA BATATA** com

**AGROTOX**

Distribuidores em todo o concelho:

**Drogaria Moderna**  
**BARCELOS**

**Jesuítas e Caramujos**

Especialidade da

**Leitaria 1.º de Maio**

Fornadas a sair às

quintas-feiras, às 15 horas  
sábados, » 12 »  
domingos, » 12 »

**Vermicida Vegetal de Faria**

E' um vermífugo de efeito rápido  
e seguro na destruição e expulsão  
das lombrigas

Depósito geral

**Farmácia J. Alves de Faria**

Telefone 8245 **BARCELINHOS**

**Rádio-Eléctrica.**

Passa-se este estabeleci-  
mento por motivo de mudança de  
residência do seu actual pro-  
prietário.

Prestam-se todos os escla-  
recimentos no mesmo estabe-  
lecimento, sito à Avenida dos  
Combatentes da Grande Guerra,  
176 — Telefone 8382 — Bar-  
celos.

**Pinheiros**

Vendem-se 338, recebeu-  
do-se propostas em carta fe-  
chada até às 15 horas do dia  
14 de Maio próximo. Para  
ver e informações, falar na  
Quinta da Torre em Santa  
Eugénia.

**Casa Coelho Gonçalves**

**Armazém de Ferro, Ferragens, Vidros e Tintas**

Rua D. António Barroso, 144

TELEF. 8209

**BARCELOS**

**ADUBOS para todas as culturas**  
**FERRO T e ARAME MÁQUINAS AGRÍCOLAS**

AGENTE DA

**LUSALITE e ROBBIALAC**

Uma habilidade vale mais que uma fortuna

Garanta o futuro de sua filha comprando-lhe uma

**OLIVA**

a máquina de costura portuguesa fabricada  
por operários portugueses.

AGENTE DEPOSITÁRIO EM BARCELOS

**Fernando Valério de Carvalho**

A Torre dos Clérigos domina o Porto  
Em Barcelos quem domina é a

**Sapataria CUNHA**

pelo seu seleccionado sortido de calçado  
para homem, senhora e criança

Telefone, 8256

Largo da Porta Nova

**BARCELOS**

Redacção e Administração  
Rua Duque de Bragança, 13  
TELEFONE 8418

# Jornal de Barcelos

Composto e Impresso  
Tipografia «Minerva»  
V. N. DE FAMALICÃO

## União e ordem

(Continuação da página 1)

-se-nos atitude digna de respeito e admiração.

Indiscutivelmente o Grémio da Lavoura de Barcelos, da direcção dos srs. drs. Paes de Villas-Boas e Graça Faria, tem acção meritória e seria ingratitude imperdoável e injustiça cruel não reconhecer o trabalho, o sacrifício e a boa vontade em acertar da parte deste organismo corporativo. Não se quer, com isto, dizer que se tenha atingido a perfeição, mas, não será inoportuno lembrar aos descontentes que Roma e Pavia não se fizeram num dia, ou ainda, que não é com lutas, com dissidências, com dispersões que se opera o progresso. Todos juntos não somos de mais para atingirmos aquele grau de perfeição necessário para que os Grémios, por vezes, tão injustamente caluniados, possam impor-se ao respeito, à compreensão e simpatia de todos. «Ao cabo de nove anos de existência, o nosso Grémio, como talvez a maioria dos congéneres ainda não pode contar com a compreensão e o sentimento corporativo, até da maioria dos próprios agremiados», escrevem, em tom magoado, os dirigentes deste organismo, no Relatório que temos presente. A verdade, porém, é

que se muito está para fazer — e há-de ser feito com a ajuda de todos — muito mais estaria por fazer se não fosse a acção coordenadora e eficiente dos Grémios. E se tudo ainda não foi realizado talvez a culpa possa incidir sobre aqueles que tudo censuram mas negam o contributo do seu trabalho e do seu esforço.

E' fácil criticar quando se está isento de responsabilidade. A todos os barcelenses de boa vontade, sem preconceitos nem ressentimentos, cumpre, nesta hora de ressurgimento patriótico, darem-se as mãos, e auxiliar, com a sua simpatia e o seu esforço aqueles que trabalham em lugares de comando para dar continuidade e eficiência às doutrinas do Estado Novo.

Não podemos ver nos Grémios um pesadelo ou um encargo a agravar a nossa situação económica mas é preciso reconhecer, mormente nesta hora de crise para a Lavoura, que acima dos interesses particulares tem de estar o bem da colectividade, e que, só pelo sacrifício de todos, se obterá o engrandecimento comum.

Voltaremos ao assunto.

A. ROCHA MARTINS.

### Espectáculo pela J. O. C. Feminina de Viana do Castelo

No dia 22 deste mês, às 21 horas realiza-se, no Teatro Gil Vicente, desta cidade, um espectáculo de beneficência, levado a efeito pelas filiadas da A. C. de Viana do Castelo.

Do programa que será atraente consta um gracioso acto de variedades com os seguintes números:

«Serão Minhoto» (quadro), «Pineel e Paleta» (dueto), «Vira da Desfolhada», «Saloiões», «Sintira dos meus amores», «Canção da Primavera», «Toureiro», «Coração da Alfama» (marcha).

### Procissão de Velas

No sábado à noite, saiu da Igreja de Santo António da Cidade a procissão de velas, na qual era conduzida a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, em direcção à cadeia comarcã, em cuja capela privativa ficou entronizada.

Apesar do mau tempo que por essa ocasião se fez sentir, foram muitas as centenas de fiéis que em piedosa romagem acompanharam Nossa Senhora nesse longo trajecto, mantendo e impondo o maior respeito.

### Prior de Barcelos

De Fátima, para onde seguiu na passada sexta-feira, a fim de tomar parte na grandiosa peregrinação a Nossa Senhora da Fátima, seguiu para Lisboa, onde conferenciou com altas individualidades relativamente aos interesses religiosos da nossa cidade, o nosso ilustre e muito querido director, rev. padre Alfredo Rocha, prior de Barcelos.

Destas suas demarches conseguiu o sr. prior que fosse atribuída, para restauro da Igreja Matriz—monumento nacional—a importância de noventa contos.

As nossas felicitações.

### Operação

Numa casa de saúde da cidade do Porto foi, há dias, submetida a melindrosa operação a esposa do sr. António da Fonseca Furtado, nosso amigo e assinante.

A operação, que foi feita pelo distinto operador portuense sr. dr. Abel Pacheco, decorreu com felicidade, pelo que a doente se encontra bem, com o que sinceramente folgamos.

## Todas as quintas...

### Filigranas

*Uma hora da manhã... A hora que se desprende do Tempo para cair sobre a terra, como gota perdida do infinito... A hora definitiva, a hora lacónica, a hora que afirma, solenemente, a sua personalidade, sem exaggeros, sem a exuberância meridional da meia noite, nem a nevrose das seis horas da tarde — a hora inquieta, a hora moderna que faz do mundo o grande boulevard cosmopolita...*

*As horas são as pancadas do coração do mundo. De todas as pancadas, a uma hora da manhã é a pancada mais forte, a palpitação mais aguda...*

*Uma hora da manhã... A Hora-divindade, a Hora-alada, a Hora-estátua...*

### Uma graça

*— E' verdade que falando com o Luís, que estava elogiando a minha inteligência, te manifestaste de opinião contrária?*

*— Não homem! Isso é uma calúnia abominável. Eu nunca falei com pessoa alguma que te supusesse inteligente sequer.*

### Uma quadra

*Primaveras: — mocidades,  
Outonos: — desilusões,  
Invernos: — sombras, saudades  
E luto nos corações.*

### Um pensamento

*Cultivai a oração; é lâmpada permanentemente acesa no vosso lar, que ilumina e sobre ele espalha as claridades do Céu e as bênçãos de Deus. Fazei-a com recolhimento e humildade, no templo tranquilo e digno que deve ser a vossa casa...*

### Um adágio

*Chuvinha da Ascensão, até das pedras faz pão.*

### Ponto final

*No tribunal da mulher o amor alcança o perdão facilmente.*

### Sorteio da "Casa das Rapazes"

Os sorteios levados a efeito pela instituição de beneficência desta cidade, «Casa das Rapazes», teve o seguinte resultado: A toalha coube ao número 349 e o cão ao número 7.548.

Os beneficiários podem procurar os respectivos prémios na sede desta instituição.

Visado pela  
COMISSÃO DE CENSURA

## Ainda as Festas das Cruzes

Embora fosse nossa intenção focar, no último número, a acção desenvolvida pela Polícia de Segurança Pública e Guarda Nacional Republicana, durante os dois dias e duas noites das Festas das Cruzes que, tem de dizer-se, foi reveladora de bom critério, tanto na solicitude que esses agentes da autoridade dispensaram ao forasteiro, como na repressão em tudo aquilo que, sistematicamente, constituía abuso, um lamentável lapso da nossa parte originou a omissão.

Fazendo-o hoje, embora tardiamente, queremos felicitar os comandantes da P.S.P. e da G.N.R. pela maneira louvável e compreensiva como organizaram os serviços de vigilância e de policiamento nesses dias de tanto movimento para a nossa terra, que tanto contribuiu para que não houvesse o mais pequeno desacato.

\*\*\*\*\*

## Grémio do Comércio

No passado sábado, na sede deste organismo corporativo, tomaram posse os novos corpos directivos, que foram eleitos recentemente, para o biénio de 1950-52.

Direcção: srs. João de Sousa e Silva, Augusto Faria de Figueiredo e Domingos Ferreira de Azevedo. Assembleia Geral: Francisco Aguiar, Gualter Meireles e Joaquim Alves Coutinho.

Felicitando os novos corpos gerentes do Grémio do Comércio, prestigiosa instituição da nossa cidade, queremos oferecer-lhes, desde já, a nossa desinteressada colaboração para tudo que represente interesse para Barcelos.

\*

Assinado pelo seu presidente, recebemos da direcção cessante

## DE OITO EM OITO DIAS

(Continuação da página 1)

*em todos, a melhor e mais agradável impressão, foi oferecido num dos hotéis do Bom Jesus, um almoço aos jornalistas, a que assistiram, também, outras individualidades de destaque na política bracarense. Na presidência estava o sr. major Nery Teixeira, ilustre governador civil do distrito, que tinha a ladeado os srs. António Maria Santos da Cunha, presidente da Câmara, José Maria Rodrigues, presidente da C. M. de Turismo, rev. António Vaz, do Diário do Minho e major Ernesto Sardinha, da Aurora do Lima, de Viana do Castelo.*

*Aos brindes falaram o sr. governador civil, o presidente da Câmara de Braga, e vários representantes dos jornais, que enalteciram a importância e valor deste valioso melhoramento e o que ele representa no progresso e desenvolvimento do desporto nacional.*

\*

*Afazer de ordem vário não permitiram que assistissemos a esta reunião, mas o facto não impede que lhe façamos, ainda que ligeiramente, esta referência, aproveitando o ensejo para agradecer, na pessoa do muito ilustre bracarense sr. António Maria Santos da Cunha, o honroso convite que foi dirigido ao nosso jornal e render-lhe o preito da nossa muita admiração e da nossa homenagem.*

JOTA TÊ

um atencioso officio de agradecimento pela colaboração que o nosso jornal dispensou a esse organismo, durante a sua gerência.

Registamos a deferência.

Ler no próximo número

## Milagre da Ressurreição

Conto regionalista, primorosamente escrito pelo distinto polígrafo Manuel de Boaventura.